



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1531/I - LIBRAS INTERMEDIÁRIA PARA OUVINTES
Turma	FOI/I

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Curso intermediário de Língua Brasileira de Sinais como L2, abordando estruturas sintáticas e morfológicas que permitam o estabelecimento de diálogo com pessoas surdas.

I. Objetivos

1. Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer os parâmetros linguísticos e as especificidades da língua de sinais de forma que possam efetuar uma comunicação clara e fluente com a comunidade surda.
2. Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre as lutas, conquistas e desafios das pessoas surdas na escola e na sociedade.
3. Discutir aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição da Língua Portuguesa como L2 dos sujeitos surdos.
4. Identificar as possíveis implicações na escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
5. Distinguir os tipos de tradução/interpretação em língua de sinais.
6. Compreender os aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe.
7. Identificar e desconstruir os principais mitos que giram em torno dos sujeitos surdos e das línguas de sinais.
8. Analisar as implicações na aquisição tardia da linguagem para o processo de escolarização de surdos, bem como para o desenvolvimento cognitivo.
9. Identificar a importância do uso dos referentes no espaço.
10. Reconhecer a presença e a importância dos gestos nas línguas orais e de sinais
11. Ampliar o número de vocabulários em Libras relacionados à área da saúde, mais especificamente à Fonoaudiologia.
12. Adquirir fluência na Libras.
13. Refletir sobre o direito linguístico das pessoas surdas e as questões de acessibilidade.

II. Programa

1. Língua Portuguesa como Língua 2 (L2) para os sujeitos surdos.
2. Implicações cognitivas da aquisição tardia da língua de sinais para o sujeito surdo.
3. Implicações na escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
4. Aspectos linguísticos e gramaticais da língua de sinais tais como: fonologia, morfologia, sintaxe (orações com tópicos, orações com foco etc.), gênero e grau do substantivo, sinais compostos, advérbios, classificadores, tipos de verbos (simples, com concordância, espaciais e outros).
5. Mitos sobre as línguas de sinais.
6. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
7. Uso de referentes no espaço.
8. Processo anafórico.
9. Recursos linguísticos: dêixis e role shift.
10. A presença dos gestos nas línguas orais e nas línguas de sinais.
11. Tipos de tradução/interpretação em língua de sinais: simultânea, consecutiva entre outras.
12. Libras em contexto: nível intermediário.
13. A aquisição da linguagem, o direito linguístico as questões de acessibilidade do sujeito surdo.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas. Atividades individuais, em dupla e em grupos. Seminários. Apresentações de exemplos (figuras, fotos, vídeos) para ilustrar os conteúdos. Filmes e contato com a comunidade surda.

Ao considerarmos que a língua de sinais é exclusivamente visual, uma vez que os sinais são constituídos no espaço, utilizando-se das mãos, do corpo, das expressões faciais, e seu aprendizado, portanto, exige uma maior aproximação entre o instrutor (professor) e o aprendiz (aluno), em que o segundo poderá seguir o modelo do primeiro, sanando suas dúvidas em tempo real, a parte prática da comunicação em Libras, será sempre nas aulas presenciais.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e conversações em Libras.

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1531/I - LIBRAS INTERMEDIÁRIA PARA OUVINTES
Turma	FOII

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

ORTIZ, Luciano; STOCK, Irene Mullerleily. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Apprehendere, 2016.

ORTIZ, Luciano; CWICK, Jiane Ribeiro Neves. Pelas mãos do Intérprete – Guarapuava: Apprehendere, 2016.

ORTIZ, Luciano; CWICK, Jiane Ribeiro Neves. Intérprete de língua brasileira de sinais na sala de aula – Guarapuava: Unicentro-UAB, 2015.

STOCK, Irene Mullerleily; ORTIZ, Luciano. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Unicentro-UAB, 2015.

QUADROS, R. M.. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.

STELLE, T. G.; STREICEHN, E.M. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

STREIECHEN, E. M.; OLIVEIRA, J. J. Escolhas lexicais no processo de tradução do português escrito para a língua de sinais. Revista Trama. v 14. n 32, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/991/showToc>.

VIOTTI, E. de C. Introdução aos Estudos Linguísticos. Texto base da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos do Curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFS. Florianópolis, 2008.

_____. Língua e gesto em línguas sinalizadas. Veredas on line. Atemática.p. 289 a 304. PPG Linguística/UFJF, Juiz de Fora, 2011.

Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

FORCADELL, E. P. C. S. P.; GIACOMINI, F. OLIVEIRA.; SANTOS, LUAN. Aspectos culturais da comunidade surda: uma investigação acerca do desenvolvimento cognitivo em crianças a partir da análise de filmes. RE-UNIR, v. 5, nº 2, p. 121-135, 2018. <http://www.periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3903>.

PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. de. Aquisição da língua de sinais. Texto base do Curso de Letras Libras na modalidade de EaD. CCE, UFSC. Florianópolis, 2011.

SILVA, D. da.; SPELLING, G. W. Práticas e discursos aplicados pelo regime nazista sobre surdos na Segunda Guerra Mundial. RE-UNIR, v. 5, nº 2, p. 157-168, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3904>.

STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&Ing=pt&nrm=iso&tling=pt

STREIECHEN E. M.; KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020>.

STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.

STREIECHEN E. M.; CRUZ, G. C.; KRAUSE-LEMKE, C. Implicações da língua de sinais na aquisição da escrita de filhos ouvintes de pais surdos. Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019 (No Prelo).

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S.: Aspectos linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 786
Data: 21/09/2022